**MARJORIE ALIS CARLINI**

A ERA DA DISRUPÇÃO ESCOLAR E DUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR:

O APRENDER E O ENSINAR DISRUPTIVO E PERSONALIZADO.

Projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Pós-Graduação e Extensão da Anhanguera Educacional, como requisito parcial à obtenção do grau de especialista.

**TABOÃO DA SERRA**

**2016**

RESUMO

O presente artigo vem abordar questões inerentes a era da disrupção contínua que a sociedade agora se encontra através da disrupção digital, e claro que não poderia deixar de afetar o segmento da educação e vir a emergir um novo paradigma requerendo uma transformação educacional imediata.

Essa era de disrupção continua é uma transformação rápida e profunda que muda a forma de aprender deixando evidentes as múltiplas questões que emergem deste contexto

É possível prever que antigos modelos educacionais serão substituídos por outros mais rápidos, autônomos, digitais, inovadores e pragmáticos, promovendo o surgimento de um professor global capaz de, em qualquer contexto e independentemente da mediação didático-pedagógica usada, fazer brilhar o olhar de seus alunos.

É factível que o professor não será substituído pela tecnologia, mas serão necessários professores ágeis e capazes de atuar em ambientes tecnológicos que acabarão por substituir os demais, concluindo assim, que a disrupção digital na educação não ocorrerá suficientemente sem profissionais engajados, comprometidos e qualificados para tal processo.

Fazem-se necessários conhecimentos e o desenvolvimento de e uma ampla base de profissionais habilitados, de qualidade conceitual, técnica e operacional, exigida para tal avanço, deixando explicito que a disrupção na educação precisará em primeiro lugar, que o docente sofra esta transformação de sua realidade profissional, ou seja, uma formação com qualificação, engajamento e afeto no exercício da sua profissão.

**Palavras chave:** Disrupção Escolar, Tecnologia na Educaçã,o Possibilidades de aprendizagem, Projeto Político Pedagógico, Educação Personalizada.

1. INTRODUÇÃO

O intento maior é discutir como tem sido o processo de disrupção tecnológica e como isso afeta diretamente o desejo de aprender em escola regular pelos nativos digitais e como isso exige mudança diretamente na atuação do professor revendo as propostas/possibilidades de aprendizagem.

De acordo com a concepção sócio-construtivista, toda a criança é capaz de aprender e o processo de ensino-aprendizagem deve considerar a forma idiossincrática com que cada indivíduo apreende o seu mundo e o conhecimento.

Cabe rever quais estratégias deverão ser usadas no Ensino Superior para aumentar o rendimento e capacitação de novos Pedagogos na era de Disrupção da Educação. Se alterar a grade curricular do ensino superior excluindo o que não serve mais para o momento educacional, incluindo novos cursos, conceitos e formatos educacionais/pedagógicos, promovendo uma mudança de paradigma na docência e o mindset do educador, esse profissional exigido para a nova era estará preparado para dotar as novas gerações das habilidades cognitivas e sócio emocionais de que elas necessitam para sua plena realização social, emocional e profissional.

Num sentido histórico, podemos perceber duas frentes de trabalho que atuam hoje no processo educacional. Para os Docentes que já estão há mais tempo na carreira, deve-se demandar uma atenção diferenciada, demanda ainda assimilação dos envolvidos, no caso a comunidade escolar, que carece de compreensão e conhecimento de como atendê-las, respeitando suas necessidades biopsicossociais e da aprendizagem em si.

Proponho, a partir desse estudo, evidenciar como se estabelece o processo de disrupção escolar, acolher as urgências para que esse processo não sofra acomodação, o que acarretaria um retrocesso enorme no processo. Entender o empoderamento e o auto didatismo que a tecnologia permite e também a necessidade de personalização do ensino.

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos será a pesquisa bibliográfica, que consiste na leitura de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses, a fim de colher informações visando responder o problema proposto.

1. Desenvolvimento

O presente estudo leva a refletir que se faz urgente a mudança do ensino na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, mas para isso devemos rever a metodologia de ensino, preparação e qualificação no ensino superior, uma vez que estes serão os profissionais atuantes nesta transformação, promovendo a disrupção na padronização do ensino e emergindo a personalização do aprendizado do docente, para que assim ele esteja preparado para ser o agente central neste processo.

Para isso pretendo destacar a relevância da necessidade da personalização do aprendizado em detrimento a padronização do ensino que se perpetua desde a era industrial e apresentar metodologias que estão sendo aplicadas e apresentando resultados positivos, assertivos e inovadores, promovendo um impulso considerável na qualidade do aprendizado dos discentes nesta nova era digital. Apresentar recursos que permitam aos investigadores, docentes e discentes a refletir e tomar decisões inovadoras no exercício da profissão, assim como, incentivar a mudança de paradigma e mentalidade que se tem sobre o professor e destacar a importância da redefinição desse papel.

É importante trazer à tona este tema uma vez que o mercado educacional não perdoaria a não transformação profissional de novos docentes e agiria implacavelmente tal qual é o movimento próprio da disrupção, subvertendo os profissionais que não apresentarem tal excelência, evidenciando como irreversível o impacto e a contribuição da tecnologia nas futuras mudanças da educação formal.

Nesse contexto, a formação tem simbolizado o veículo de democratização do acesso à cultura, à informação e ao trabalho, ainda que falte um quadro teórico que se volte para a ordenação e clarificação dessa área de conhecimento, investigação e prática (Gauthier, 1998, Marcelo Garcia, 1999, p.11).

As razões que me trouxeram a abordar esse tema foi entender o ciclo de inovação tecnológica, entender a base do que se convencionou denominar disrupção digital. Num âmbito geral pode se descrever a disrupção como a interrupção de um processo de forma abrupta, inesperada, acidental, evolutiva, sequencial e modular.

A disrupção termina sempre na interrupção de um processo em curso, e ao entender isso percebi a importância de fazer a transição do atual cenário educacional para o cenário de disrupção presente na educação de maneira planejada, promovendo uma inovação sustentada, saudável e robusta, preparando e qualificando técnica, social e emocionalmente os discentes que terei a oportunidade de tutorar.

* 1. Seções
     1. Citações e Referências Bibliográficas

1. Considerações Finais

É importante trazer à tona este tema uma vez que o mercado educacional não perdoaria a não transformação profissional de novos docentes e agiria implacavelmente tal qual é o movimento próprio da disrupção, subvertendo os profissionais que não apresentarem tal excelência, evidenciando como irreversível o impacto e a contribuição da tecnologia nas futuras mudanças da educação formal.

Nesse contexto, a formação tem simbolizado o veículo de democratização do acesso à cultura, à informação e ao trabalho, ainda que falte um quadro teórico que se volte para a ordenação e clarificação dessa área de conhecimento, investigação e prática (Gauthier, 1998, Marcelo Garcia, 1999, p.11).

É urgente abordar esse tema e entender o ciclo de inovação tecnológica, entender a base do que se convencionou denominar disrupção digital. Num âmbito geral pode se descrever a disrupção como a interrupção de um processo de forma abrupta, inesperada, acidental, evolutiva, sequencial e modular.

A disrupção termina sempre na interrupção de um processo em curso, e ao entender isso percebi a importância de fazer a transição do atual cenário educacional para o cenário de disrupção presente na educação de maneira planejada, promovendo uma inovação sustentada, saudável e robusta, preparando e qualificando técnica, social e emocionalmente os discentes que terei a oportunidade de tutorar.

1. Referências BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L., & Mascarenhas, S. (2006). *Cognição, motivação e aprendizagem escolar.* Rio de Janeiro: SANM.

ALMEIDA, M .E. B. Educação, projetos, tecnologia e conhecimentos. São Paulo: Proem, 2001.

ALMEIDA, M. E. B. T. P. O computador na escola: contextualizando a formação de professores – praticar a teoria, refletir a prática. São Paulo: PUCSP, 2000.

ARMSTRONG, Thomas. Inteligências Múltiplas na sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 62-63.

BEHRENS, M. A. Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: Integração das tecnologias na educação. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005, p. 74 – 78.

BESAG, V. (1991). *Bullies and victims in schools*. Philadelphia: Open University Press.

BORUCHOVITCH, E., & Martini, M. L. (1997). As atribuições de causalidade para o sucesso e o fracasso escolar e a motivação para a aprendizagem de crianças brasileiras. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 49* (3), 59-71.

BLONDIN, Fernanda. A importância das redes sociais na educação. Disponível em <http://redes.moderna.com.br /2013/01/18/a-educacao-nas-redes-sociais/> Acesso em: 16 set. 2016.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena, 2001.

CALDEIRA, S., Rego, I., & Condessa, I. (2007). Indisciplina na sala de aula: Um (falso) problema? In S. N. Caldeira (Coord.), (*Des)ordem na escola: Mitos e realidades* (pp. 43-84). Coimbra: Quarteto.

CAPELA, Z. (2003). A disrupção em Sala de Aula e as competências – regulatórias da aprendizagem. Tese de mestrado. Braga: Universidade do Minho.

CHALITA, G. (2001). *Educação: a solução está no afeto.* SP: Gene.

CHRISTENSEN, C., Horn, M. & Johnson, C. (2009). Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman.

CHRISTENSEN, Clayton M., Michael B. Horn, e Heather Staker(2013). Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Disponível em <http:// http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT\_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf> Acesso em: 16 set. 2016.

COFFIELD, Frank et al. Learning styles and pedagogy in post-16 learning: a systematic andcritical review. London: Learning and Skills Research Centre, 2004. Disponível em: <http://sxills.nl/lerenlerennu/bronnen/Learning%20styles%20by%20Coffield%20e.a..pdf> Acesso em:12 set. 2015.

DAMASCENO, Rogério J. A. A Resistência do professor diante das Novas Tecnologias. (artigo). Disponível em: <http:// http://www.arcos.org.br/artigos/docencia-no-ensino-superior-o-uso-das-novas-tecnologias-na-formacao-de-professores-na-licenciatura/>. Acesso em: 16 set. 2016.

FELDMANN, M. G. Formação de Professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.

FERRETTI, Celso João et. al: (org). Novas Tecnologias, trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. 9ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

FRASER, B. J. (2002). Learning environments research: yesterday, today and tomorrow. In S. C. Goh, & M. S. Khine (eds.), *Studies in educational learning environments: an international perspective* (pp.1-25). River Edge, NJ: World Scientific.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necess[arios à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KONZEN, Andréa Aparecida, and Rejane Frozza. "Uma estratégia de ensino híbrida para sistemas tutores inteligentes." *Santa Cruz do Sul: UNISC/DI/Curso de Ciência da Computação* (1999).

LIMA FILHO, Domingos Leite. *A desescolarização da escola: impactos da reforma da educação profissional (período 1995 a 2002)*. Torre de Papel, 2003.

LOWRENCE, J. Steed, D., & Young P. (1985). European opinions on disruptive behavior in schools: Provision and Facilities, Causes and cures. Campridge Journal off Education, 15, (pp.49-58).

MORAN, Jos[e M.: MASETTO, Marcos T. (orgs.); BEHRENS, Marilda A. (orgs.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21º ed. Campinas: Papirus, 2013.

MOURA, Rui. Aprendizagem Autodirigida: uma definição de termos. Disponível em: <http://

rmoura.tripod.com/sdl\_deftermos.htm> Acesso em 20/10/2015.

NEVADO, R. A. Ambientes virtuais que potencializam as relações de ensino-aprendizagem. Boletim Salto para o futuro. Rio de Janeiro: TV Escola, SEED-MEC, 2005 (Série Novas formas de aprender: comunidades de aprendizagem). Disponível em: http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151043NovasFormasAprender.pdf. Acesso em 16 set. 2016.

NOGUEIRA, Sónia Maria. Revisitando a autodireção na aprendizagem: atributos e

características do educando autodirigido. Revista Linhas, Florianópolis, v. 12, n. 01, p. 111-

130, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/

viewFile/2062/1727> Acesso em 19/10/2015.

PAIVA, M. O. A., & Lourenço, A. A., (09/2004). Disrupção Escolar, Porto Editora.

SOUZA, Gustavo H. S. et al. Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de Administração. In: RACE, Chapecó. Ed. Especial Anpad, p. 9-44,2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Roberta/Downloads/2970-15038-1-PB.pdf> Acesso em:12 set. 2015.